

PESQUISAS (AUTO)BIOGRÁFICA E BIOGRÁFICA: VISADA PANORÂMICA NA CAPES E NA BDTD

Biographic and biographic (self) research: a panoramic view on CAPES and BDTD

Caio Corrêa Derossi–UFV*
Ana Paula Machado Gomes– UFV**
Michele Pereira de Paula- IFV***

Resumo: O presente ensaio de abordagem qualitativa e naturezas bibliográfica e documental apresenta um estado do conhecimento realizado a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações com os termos de busca “pesquisa (auto)biográfica” e “pesquisa biográfica”. O objetivo foi apresentar uma visada panorâmica sobre o quantitativo de produções, as instituições produtoras e as áreas de estudo vinculadas, com ênfase para as investigações do campo educacional, possibilitando analisar globalmente as pesquisas acerca das temáticas. Ao fim, é observado um maior número de resultados ligados aos programas de pós-graduação em educação, bem como a concentração de trabalhos nas instituições públicas e da região Centro-Sul do país.

Palavras-chave: Pesquisa (Auto)biográfica. Pesquisa biográfica. Estado do conhecimento.

Abstract: The present essay with a qualitative approach and bibliographic and documentary nature presents a state of knowledge made from the CAPES Theses and Dissertations Bank and the Digital Theses and Dissertations Library with the search terms “(auto) biographical research” and “Biographical research”. The objective was to present a panoramic view on the quantity of productions, the producing institutions and the related study areas, with an emphasis on investigations in the educational field, making it possible to globally analyze research on the themes. In the end, there is a greater number of results linked to graduate education programs, as well as the concentration of work in public institutions and in the Center-South region of the country.

Keywords: Biographical (Auto) research. Biographical research. State of knowledge.

INTRODUÇÃO

Pode-se entender que há um século as narrativas (auto)biográficas podem ser consideradas objetos de pesquisa de cunho interpretativo e de abordagem qualitativa. Após a sua inserção na Escola de Sociologia e Antropologia de Chicago, nos anos 20 e 30 do século XX, o potencial (auto)biográfico das narrativas emerge no campo científico na década de 1980, com o retorno do sujeito para o centro das construções epistemológicas. Esse movimento foi denominado por Passeggi (2011) de guinada biográfica nas Ciências Humanas e Sociais, tendo no ramo educacional, vertentes do que no Brasil e em Portugal se denomina de método/pesquisa (auto)biográfica e biográfica, correspondentes nas tradições de investigação francófona, alemã, anglo-saxã e espanhola.

*Licenciado em História e Mestrando em Educação, ambos pela Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação. Avenida P. H. Rolfs, s/n, Campus Universitário. E-mail: derossi.caio@gmail.com.

**Licenciada em Educação Infantil e Mestranda em Educação, ambos pela Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação. Avenida P. H. Rolfs, s/n, Campus Universitário. E-mail: anapaula.1.apm2@gmail.com.

*** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rey e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Professora Efetiva da Rede Municipal de Educação de Ponte Nova – MG. Departamento de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação. Avenida P. H. Rolfs, s/n, Campus Universitário. E-mail: micheulla@gmail.com.

Nesse sentido, se faz relevante a reflexão acerca da construção de conhecimento e dos caminhos empreendidos pelas pesquisas, como forma de pensar as práticas éticas, que justificam e norteiam as investigações, bem como, para não se cometer violências simbólicas (BOURDIEU, 1997) com os sujeitos e suas histórias (auto)biográficas. Dessa forma, nosso objetivo aqui é apresentar os resultados de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006), que buscou investigar acerca do quantitativo de produções, as instituições e as áreas temáticas de teses e dissertações relacionadas aos termos de busca "pesquisa (auto)biográfica" e "pesquisa biográfica".

Para tanto, foi realizada a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A escolha se deu em razão de ambas as plataformas serem reputadas e referências na catalogação e armazenamento das produções dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. Outro motivo que justifica nossa escolha é que as dissertações e as teses geram, na maioria dos casos, os artigos que são socializados nos periódicos. Por isso, a opção por pensar nesse tipo de resultado da pesquisa científica. Portanto, apresentar-se-ão em tabelas e gráficos os quantitativos dos trabalhos, separados por tipo de produção, tese e dissertação, bem como as instituições de origem e os diferentes campos do conhecimento, para além do da educação. O texto também traz apontamentos teórico-metodológicos das pesquisas, como forma de situar a compreensão de seus fazeres. Logo, evidencia-se de forma indiciosa, a distribuição dos trabalhos por região e filiação institucional e temática, apontando uma visada panorâmica sobre as produções.

APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E BIOGRÁFICAS

As pesquisas (auto)biográficas e biográficas podem ser compreendidas enquanto uma estratégia de pesquisa de abordagem qualitativa, inseridas nas perspectivas das investigações que se ancoram nas narrativas, trajetórias, percursos e histórias de vida, que objetivam analisar e compreender as representações e imaginários de indivíduos ou grupos acerca das interações, relações sociais e leituras do contexto e do tempo que são vividos. Nas pesquisas educacionais, Passeggi, Souza e Vicentini (2011) destacam que as pesquisas (auto)biográficas e biográficas se debruçam a pensar a formação e as práticas pedagógicas dos professores, a partir de suas próprias lentes que relatam os próprios movimentos de atuação e de inserção na docência. Nessa direção, Carvalho (2003, p. 287) marca que "O laço indissociável entre a experiência e a sua (re)elaboração na condição narrativa – enquanto abertura para revivificar e ao mesmo tempo recriar o vivido – é central para a análise de relatos autobiográficos.". Em consonância com o exposto, Neves (2010, p. 125) afirma que "O estudo autobiográfico permite o encontro de múltiplas possibilidades onde o eu pessoal dialoga com o eu social – sou a autora e a narradora do texto ao mesmo tempo e, por meio da auto escuta, posso comunicar ao mundo determinadas coisas que avalio serem importantes."

Desse modo, esses tipos de investigações, a partir de um entendimento qualitativo, busca por meio de uma pesquisa-ação-formação, produzir conhecimento e refletir sobre os processos formativos, mediante as biografias produzidas pelos sujeitos em seus relatos orais e/ou escritos. Assim, as narrativas (auto)biográficas podem se configurar em objetos e formas de produção do material a ser utilizado, marcando o compromisso que Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 371) afirmam que "[...] não se busca uma 'verdade' preexistente ao ato de biografar, mas sim como os indivíduos significam suas experiências e (re)significam suas consciências históricas de si e de suas aprendizagens, mediante o processo de biografização".

As histórias biográficas e (auto)biográficas desvelam um trabalho com as linguagens orais e escritas, que remontam práticas sociais, hierarquias de poder e fragmentos das realidades. Então, são os relatos biografados objetos que historicizam, representam e refletem através da linguagem, cotidianos, valores, crenças sobre perspectivas pessoais e suas inserções nos contextos sociais. Logo, se estabelece uma relação dialógica de um modo de se construir conhecimento a partir e com o outro, marcando uma interface entre as biografias de quem fala, de quem ouve e do meio social, marcando por isso, a construção e a reflexão de uma pesquisa-ação-formação da/para docência.

Assim, as pesquisas educacionais que lançam mão dos recursos biográficos e (auto)biográficos objetivam refletir sobre questões propostas a partir da reelaboração das narrativas contadas acerca das trajetórias de vida, de formação, de escolarização e de profissão, por exemplo. Privilegia-se então, a dimensão própria do contar sobre os percursos vividos, observando as mobilizações e trabalhos com as experiências, as memórias, as vivências que instauram uma conjuntura de pesquisa-ação-formação, a medida que se nota como aquelas reinterpretações que reverberam, criam lastros no

presente, na produção de saberes. É então no sentido que “o indivíduo é confrontado aos imperativos da autorrealização, da autoformação” (PASSEGGI, SOUZA E VICENTINI, 2011 p. 371), que as perspectivas (auto)biográficas vão propor a partir dos relatos biografados, um movimento de oferecer um novo significado aos processos da formação, da profissão e das relações entre os sujeitos e instituições, reconhecendo o indivíduo que narra como produto e produtor de contatos pessoais e coletivos. Por isso, os autores (2011, p. 372) afirmam que

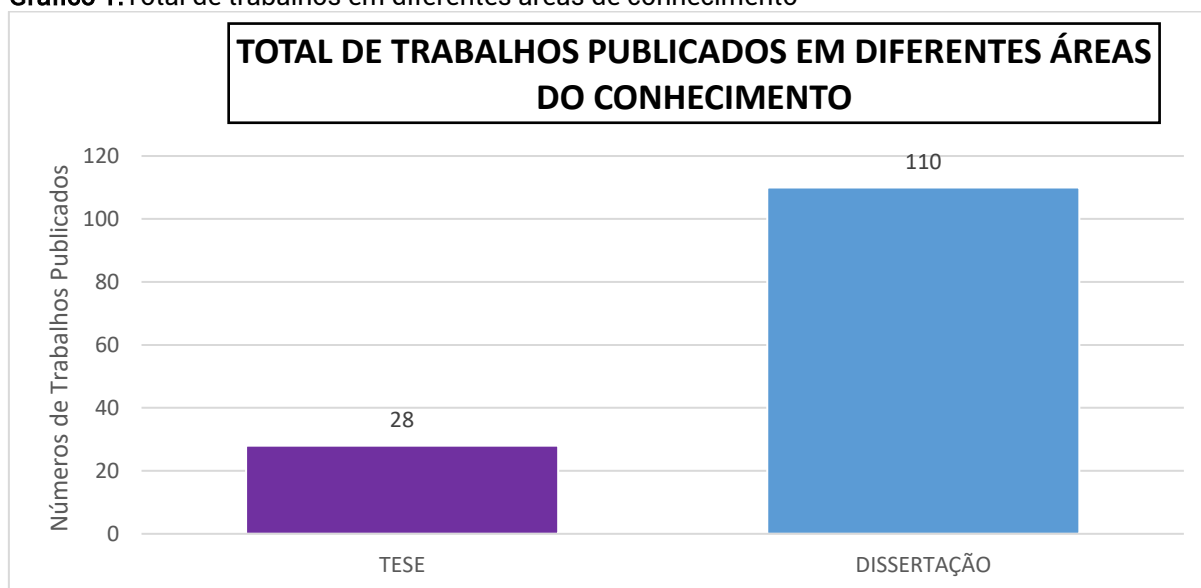
Acentração no indivíduo como agente e paciente, agindo e sofrendo no seio de grupos, conduz cada vez mais a se investigar em Educação a estreita relação entre aprendizagem e reflexividade autobiográfica. Sendo essa última considerada enquanto a capacidade de criatividade humana para reconstituir a consciência histórica das aprendizagens realizadas ao longo da vida.

Logo, as narrativas (auto)biográficas guardam consigo um aspecto de reflexão histórico sobre os desenvolvimentos e as aprendizagens, em um movimento concomitante de rememorar e reelaborar as trajetórias vividas. Esse exercício biográfico permite que tanto quem relata, quanto quem escute, perceba as nuances, os fatores que clivaram e compuseram os processos narrados. Cabe destacar ainda que em termos de materiais (auto)biográficos para a análise de pesquisa, para além de relatos, entrevistas e biografias, convencionalmente retratadas e integrantes de uma ideia do senso comum acerca desse tipo de pesquisa, podem ser analisados: memoriais, ensaio, diários, etnobiografias, perfis em redes sociais, fotos, vídeos, áudios, cartas, portfólios, entre outras fontes que permitam elaborar acerca da presença do sujeito em seus espaços de vida, de formação e de profissão. Na direção de suas análises dos dados, Passeggi, Souza e Vicentini (2011) discutem que inseridas em uma lógica qualitativa, a análise de conteúdo, a pesquisa documental e a análise do discurso são mais recorrentes em trabalhos. Entretanto, cumpre ressaltar a existência de múltiplas formas de interpretação, marcando um pluralismo disciplinar no trato com as narrativas biográficas.

VISADA PANORÂMICA SOBRE AS PESQUISAS NOS BANCOS DE DADOS

Sobre o termo de busca pesquisa (auto)biográfica na plataforma de teses e dissertações da CAPES, foram encontrados um total de 138 trabalhos, sendo 110 pesquisas de mestrado e 28 investigações de doutorado, no período dos anos de 2008 a 2019. Cumpre ressaltar que a escolha de se grafar autobiográfico com parênteses, segue um modo sugerido por Nóvoa e Finger (2010). O gráfico a seguir ilustra o cenário:

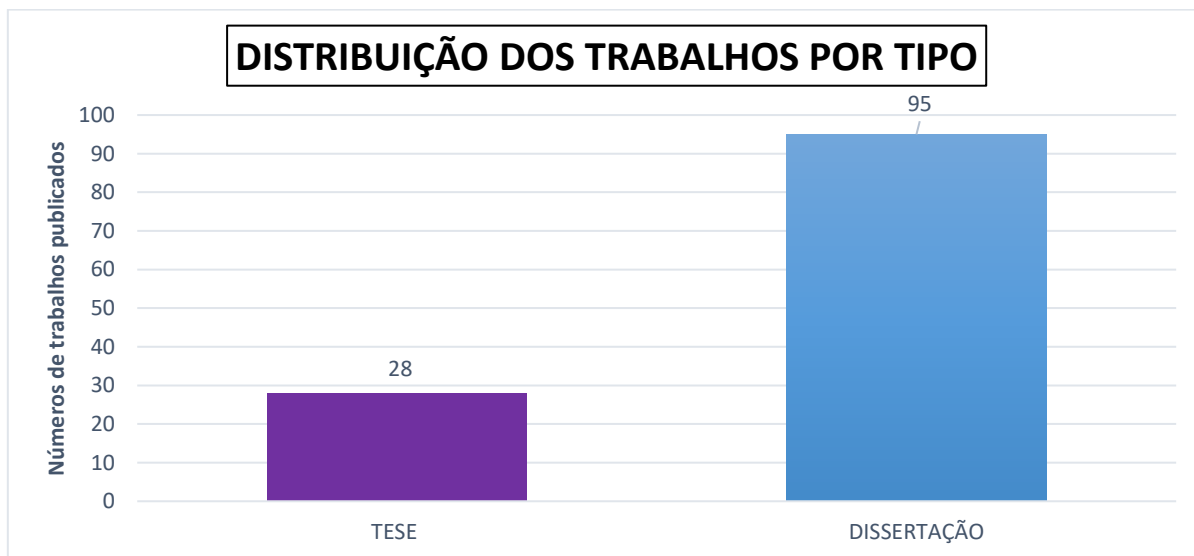
Gráfico 1: Total de trabalhos em diferentes áreas de conhecimento



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

O recorte temporal, além de expressar o exercício mais ou menos próximo de uma década de produções, é condicionado as publicações que constam na plataforma, respondendo a palavra de busca. Quando se afunila para os trabalhos no campo da educação, o quadro é reduzido para 95 dissertações, distribuídas entre os anos de 2013-2019 e 28 teses, publicadas no período de 2013-2017. Com relação a essa distribuição, o gráfico sinaliza o descrito:

Gráfico 2: Trabalhos Publicados na Área de Educação



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Nesse sentido, apenas 15 trabalhos são de áreas distintas a perspectiva educacional. Sobre a distribuição por áreas de concentração temática, advindas respeitando as próprias denominações dos programas de pós-graduação, a tabela 1 explicita que essa relação entre campos de estudo e quantitativos de trabalho se dá pela seguinte proporção:

Tabela 1: Distribuição Dos Trabalhos Por Área De Conhecimento

| Área de Conhecimento | Total de Teses | Total de Dissertações | Total da Área |
|---|----------------|-----------------------|---------------|
| Relações Étnico-Raciais | | 1 | 1 |
| Música | | 6 | 6 |
| Patrimônio Cultural e Sociedade | | 3 | 3 |
| Educação e Tecnologia | | 1 | 1 |
| Psicologia | | 1 | 1 |
| Ensino e História de Ciência Matemática | | 1 | 1 |
| Artes Cênicas | | 1 | 1 |
| Educação Científica e Formação de Professores | | 1 | 1 |
| Educação | 28 | 95 | 123 |
| TOTAL | | 138 | |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Com relação a distribuição do quantitativo geral de trabalhos relativos ao termo de busca pesquisa (auto)biográfica e as instituições, observa-se a seguinte tabela:

Tabela 2: Distribuição dos Trabalhos por Instituição

| Universidades (Siglas) | Número de trabalhos por Universidades |
|--|---------------------------------------|
| UFG | 40 ou mais |
| UNEB, UFRN | 10 a 20 |
| UFC | 8 a 9 |
| UNB | 4 a 7 |
| UERN, UEPA, UFSM, UNIRIO, UFRGS, UFSM, UNIVALE | 2 a 3 |
| UFPR, UEFS, UFES, UERJ, UFF, USP, UFBA, IFRS, UESB | 1 |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Já, quando se pensa no recorte específico das 95 dissertações e 28 teses, a distribuição por instituições se dá da seguinte maneira:

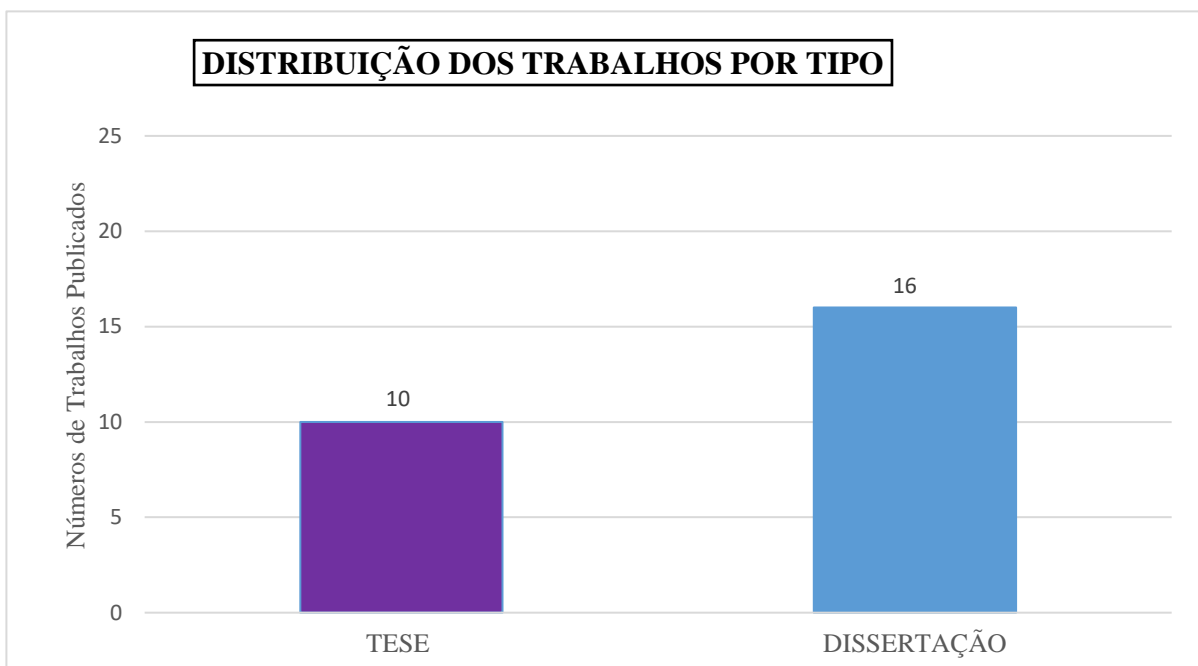
Tabela 3: Distribuição De Trabalhos Na Área De Educação Pelas Principais Instituição

| UNIVERSIDADES (SIGLAS) | TOTAL DE TESES | TOTAL DE DISSERTAÇÕES | NÚMERO TOTAL POR UNIVERSIDADES |
|------------------------|----------------|-----------------------|--------------------------------|
| UFG | | 42 | 42 |
| UNEB | 7 | 19 | 26 |
| UFRN | 6 | 12 | 18 |
| UFC | 8 | 4 | 12 |
| UFMS | 2 | 2 | 4 |
| UFPA | 1 | 2 | 3 |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Cumprir destacar que a UNEB tem 3 trabalhos, dos já contabilizados, na modalidade de mestrado profissional, que as instituições: Centro Universitário Salesiano, UFPR, UNIVILLE, UEFS, UFES, UERJ, UFF, USP, UFPE, UNIMEP possuem cada um trabalho do tipo dissertação e que a PUC/SP e a UFPB apresentaram uma tese cada. De um modo panorâmico, observa-se que o termo de busca encontra-se maior correspondência de trabalhos no campo educacional, com uma distribuição mais concentrada nas instituições públicas da região Centro-Sul do país, em termos socioeconômicos, em função do número e das idades dos estabelecimentos, mas com a presença de estabelecimentos particulares e das regiões Norte e Nordeste.

Já os dados da BDTD para o termos de busca pesquisa (auto)biográfica nos oferecem o total de 26 trabalhos do campo educacional, sendo 10 teses e 16 dissertação, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Trabalhos Publicados na Área de Educação

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Todos os trabalhos que apareceram na busca já eram os produzidos dentro do campo educacional no intervalo de 2012-2020, com exceção dos anos de 2013 e 2017 que não se tinha registro de produções. Sobre a distribuição dos trabalhos pelas instituições, observa-se a seguinte tabela:

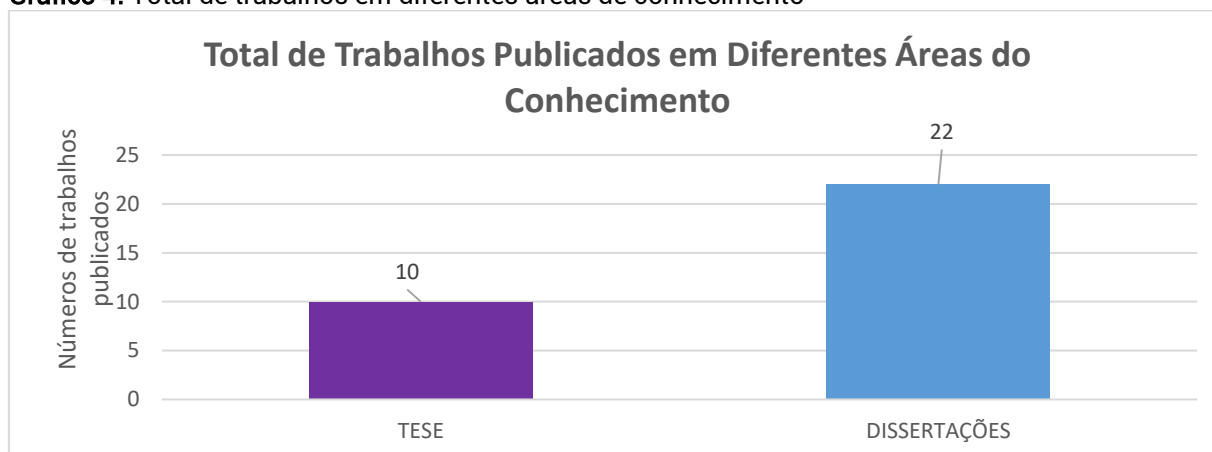
Tabela 4: Distribuição dos Trabalhos por Instituição

| UNIVERSIDADES (SIGLAS) | TOTAL DE TESES | TOTAL DE DISSERTAÇÕES | NÚMERO TOTAL POR UNIVERSIDADES |
|------------------------|----------------|-----------------------|--------------------------------|
| UFC | | 1 | 1 |
| USP | 1 | | 1 |
| UNESP | | 1 | 1 |
| UFSM | 4 | 1 | 5 |
| UFG | | 3 | 3 |
| UFRN | 6 | 10 | 16 |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

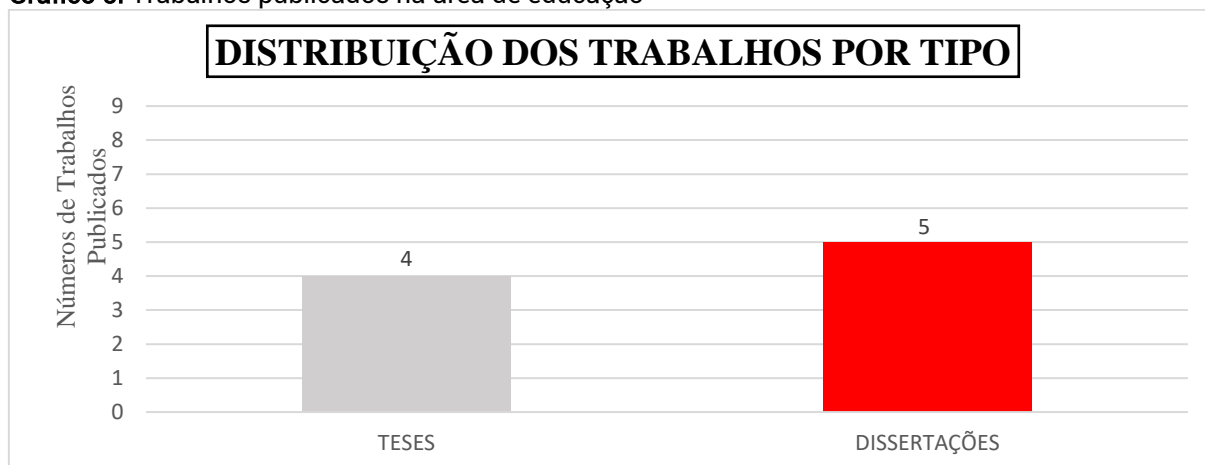
Com relação as produções sobre a pesquisa (auto)biográfica, percebe-se o grande número de produções localizadas na UFRN, em função de uma tradição do programa e de pesquisadores reputados como Maria Conceição Passeggi, por exemplo. Nesse sentido, a continuidade se faz presente em termos da origem das instituições e da localização geográfica das mesmas, salvo o relevo para a região Nordeste.

Já com o termo de busca pesquisa biográfica no banco de teses e dissertações da CAPES, dentro do recorte dos anos 2000-2019, com exceção ao ano de 2001 que não registrou trabalhos, foram totalizadas 32 produções, sendo 22 pesquisas de mestrado e 10 de doutorado. Sobre esse cenário apresenta-se o seguinte gráfico:

Gráfico 4: Total de trabalhos em diferentes áreas de conhecimento

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Dos 32 trabalhos, quando se realiza um afinamento, observa-se um quantitativo de 9 trabalhos, sendo 5 dissertações e 4 teses, distribuídas entre os anos de 2015-2017. O gráfico a seguir ilustra o descrito:

Gráfico 5: Trabalhos publicados na área de educação

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Com relação a separação dos quantitativos dos trabalhos por área do conhecimento, a tabela a seguir ilustra os componentes:

Tabela 5: Distribuição Dos Trabalhos Por Área De Conhecimento

| Área de Conhecimento | Total de Teses | Total de Dissertações | Total da Área |
|-----------------------------------|----------------|-----------------------|---------------|
| Educação | 4 | 5 | 9 |
| Música | 2 | 1 | 3 |
| Letras | 3 | 1 | 4 |
| Ciências Sociais/ Sociologia | 3 | 2 | 5 |
| Psicologia | | 1 | 1 |
| Administração | | 1 | 1 |
| Estudos Literários/ Literatura | 2 | 1 | 3 |
| História | 2 | 1 | 3 |
| Arquitetura e Urbanismo | | 1 | 1 |
| Geografia | | 1 | 1 |
| Comunicação | | 1 | 1 |
| TOTAL | | 32 | |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Sobre as instituições que os trabalhos foram desenvolvidos, de forma geral dispõe-se que:

Tabela 6: Distribuição dos Trabalhos por Instituição

| UNIVERSIDADES (SIGLAS) | TOTAL DE TESES | TOTAL DE DISSERTAÇÕES | NÚMERO TOTAL POR UNIVERSIDADES |
|---------------------------|----------------|-----------------------|--------------------------------|
| USP | | 2 | 2 |
| UFSC | 1 | | 1 |
| PUC/SP | 2 | | 2 |
| PUC/RJ | 1 | | 1 |
| PUCRS | | 2 | 2 |
| UFBA | 1 | 1 | 2 |
| UFU | | 1 | 1 |
| UCSal | | 1 | 1 |
| UnB | | 3 | 3 |
| UFRRJ | | 1 | 1 |
| UFS | | 1 | 1 |
| UNEB | | 1 | 1 |
| UFRGS | | 1 | 1 |
| UNICAMP | | 1 | 1 |
| UFRJ | 1 | 1 | 2 |
| CESJF | | 1 | 1 |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

A relação do número de teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação e as respectivas instituições, pode ser analisada a seguir:

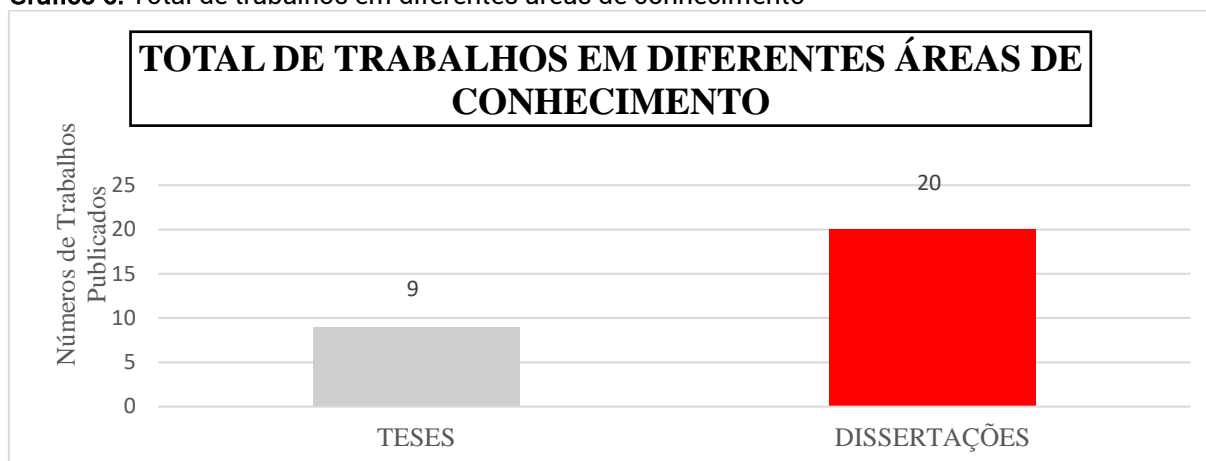
Tabela 7: Distribuição De Trabalhos Na Área De Educação Pelas Principais Instituição

| UNIVERSIDADES (SIGLAS) | TOTAL DE TESES | TOTAL DE DISSERTAÇÕES | NÚMERO TOTAL POR UNIVERSIDADES |
|---------------------------|----------------|-----------------------|--------------------------------|
| UFS | | 2 | 2 |
| C. U. Salesiano- SP | | 1 | 1 |
| UNINOVE | | 1 | 1 |
| UFSM | | 1 | 1 |
| USP | 1 | | 1 |
| UFBA | 1 | | 1 |
| UFRGS | 1 | | 1 |
| UFC | 1 | | 1 |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

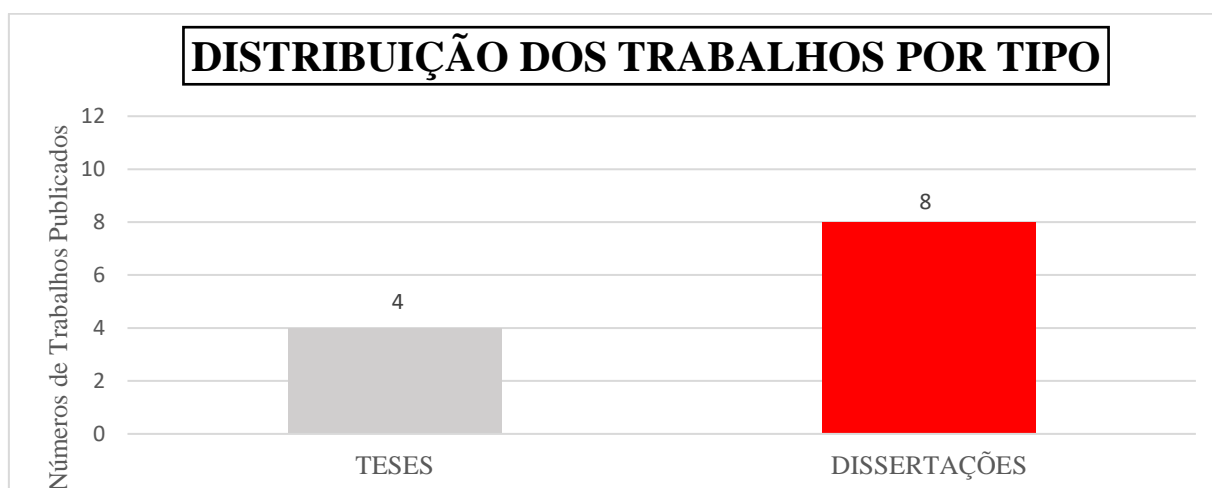
Em uma visada panorâmica, observa-se que para além de uma continuidade da concentração dos trabalhos em instituições públicas e da região Centro-Sul, ocorre a preponderância de outras áreas do conhecimento, pela pesquisa biográfica ser metodologia e objeto para as investigações, presente tanto nas perspectivas do texto literário, como das histórias oral e de vida.

Já em relação ao termo de busca pesquisa biográfica na plataforma da BDTD, foram totalizados 29 trabalhos, sendo 20 dissertações e 9 teses, de distintos ramos do conhecimento, em um período do final da década de 1990 até 2019, não mantendo a sequencialidade de todos os anos. Esses dados podem ser conferidos no gráfico a seguir:

Gráfico 6: Total de trabalhos em diferentes áreas de conhecimento

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Os trabalhos do campo educacional somam um total de 12, sendo 8 dissertações e 4 teses, como pode ser visto a seguir:

Gráfico 7: Trabalhos publicados na área de educação

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Sobre a distribuição dos trabalhos por área temática e tipo de investigação, a disposição é representada na tabela a seguir:

Tabela 8: Distribuição dos trabalhos por área de conhecimento

| Área de Conhecimento | Total de Teses | Total de Dissertações | Total da Área |
|---------------------------------|----------------|-----------------------|---------------|
| Educação | 4 | 8 | 12 |
| Música | | 2 | 2 |
| Letras/Literatura | 1 | 3 | 4 |
| Ciências Sociais/ Sociologia | 1 | 2 | 3 |
| Psicologia | 1 | 1 | 2 |
| História | 1 | 1 | 2 |
| Arquitetura e Urbanismo | | 1 | 1 |
| Artes | | 1 | 1 |
| Política Social | 1 | 1 | 2 |
| TOTAL | | 29 | |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

A tabela a seguir traz a distribuição das teses e dissertações conforme suas instituições de origem:

Tabela 9: Distribuição dos Trabalhos por Instituição

| UNIVERSIDADES (SIGLAS) | TOTAL DE TESES | TOTAL DE DISSERTAÇÕES | NÚMERO TOTAL POR UNIVERSIDADES |
|---------------------------|----------------|--------------------------|-----------------------------------|
| UNESP | | 2 | 2 |
| USP | 1 | 2 | 3 |
| UFS | | 1 | 1 |
| UFSM | 1 | 2 | 3 |
| UFG | | 1 | 1 |
| UFRGS | 1 | 2 | 3 |
| UFRN | | 1 | 1 |
| UnB | 1 | 2 | 3 |
| UCSal | | 1 | 1 |
| UFPB | | 1 | 1 |
| UNIMEP | | 3 | 3 |
| UFPeI | | 1 | 1 |
| UFTM | | 1 | 1 |
| PUC/RJ | 1 | | 1 |
| PUC/SP | 1 | | 1 |
| UFSC | 2 | | 2 |
| UFC | 1 | | 1 |

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

O panorama geral continua a confirmar tendência de destaque para as produções das instituições federais e da região Centro-Sul do país, indicando também como observado no levantamento da plataforma de teses e dissertações da CAPES, a tendência da pesquisa biográfica se associar tanto como metodologia, quanto objeto a outros campos do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas (auto)biográfica e biográfica no campo educacional, tem para Delory-Momberger (2012), uma finalidade de explorar a partir dos relatos que tratam dos percursos de vida dos sujeitos, como as experiências e os sentidos dos fatos e dos contextos vividos impactam na significação e no devir da própria existência. Dessa forma, mobiliza-se a partir das narrativas biográficas, as representações, os imaginários, os valores e as crenças que mediam e (re)criam as histórias vividas e contadas, uma vez que para Passeggi (2014) a ação de contar sua biografia propõe que o indivíduo articule presente, passado e futuro, fazendo com que se instaure uma reflexividade (auto)biográfica, que propõe o desejo humano por refletir e vislumbrar horizontes de acordo com as experiências.

Assim, reforça-se as narrativas (auto)biográficas como fontes profícuas ao trabalho qualitativo em educação, possibilitando construir novos conhecimentos, sem perder de vista os aspectos éticos e metodológicos necessários as investigações. As biografias são um material rico para se pensar o que Pineau (2005) denominou de antropofomação, o que retoma a ideia de pesquisa-ação-formação, já que para além da narrativa de vida compartilhada entre os sujeitos, é necessário contextualizar os elementos que aconteceram em uma relação tempo-espaco. Desse modo, as (auto)biografias correspondem tanto a uma ação de narrar a vida, quanto de uma formação propiciada pela reflexão do que se narra e da contextualização dos espaços e tempos retratados.

Embora as pesquisas abriguem uma pluralidade de objetivos e incorporações teórico-metodológicas, pode-se afirmar que de modo geral, as investigações biográficas e (auto)biográficas dialogam com duas posições político-sociais. A primeira de que as biografias nos convidam a pensar as reelaborações do vivido e os arranjos propostos pelos sujeitos, oferecendo uma explicação sobre suas composições de identidades e de ações perante a grupos e contextos sociais. A segunda, que possui uma interseção com a primeira, destaca uma outra forma de conceber e se relacionar com a produção do conhecimento, no sentido que considerar as biografias nessa dinâmica, se constitui em uma forma potente de refletir sobre as demandas sociais, legais e a diversidade, que é presente nas histórias de vida dos sujeitos e que nos implica a outros combates, enfrentamentos.

Destarte, o presente artigo ofereceu sinais e paradigmas indícios acerca dos aspectos teórico-metodológicos das pesquisas biográficas e (auto)biográficas. Para além disso, em termos empíricos,



propôs um levantamento do tipo estado do conhecimento, que permitiu oferecer indícios numéricos e qualitativos da distribuição dos trabalhos, instituições, períodos e temáticas correlacionadas à dimensão biográfica. Tais elementos, ao fim, nos permitem pensar na maior apropriação do campo educacional, em instituições públicas da região socioeconômica do Centro-Sul do país.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Compreender. In: BOURDIEU, P. *A miséria do mundo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 693-732.

CARVALHO, I. C. M. Biografia, Identidade e Narrativa: Elementos Para Uma Análise Hermenêutica. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 283-302, julho de 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n19/v9n19a11.pdf>. Acessado em: março de 2021.

DELORY-MOMBERGER, C. *Biografia e Educação*. Figuras do indivíduo-projeto. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

NEVES, J. G. Cultura Escrita E Narrativa Autobiográfica: Implicações Na Formação. In: CAMARGO, M.R. (org.), SANTOS, VCC. (colab). *Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-09.pdf>. Acessado em: março de 2021.

PASSEGGI, M. C. Aproximaciones teóricas a las perspectivas de la investigación (auto) biográfica em educación. *Educación y Pedagogía*, v. 61, n. 23, p. 25- 40, 2011.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E.C. de; VICENTINI, P.P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, abr. 2011. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/6461/art_VICENTINI_Entre_a_vida_e_a_formacao_pesquisa_2011.pdf?sequence=1. Acessado em: março de 2021.

PASSEGGI, M. C. Nada para a criança, sem a criança: o reconhecimento de sua palavra para a pesquisa (auto)biográfica. In: MIGNOT, A. C., SAMPAIO, C. S.; PASSEGGI, M. C. *Infância, aprendizagem e exercício da escrita*. Curitiba: CRV, 2014. p. 133-148.

PINEAU, G. Emergência de um Paradigma Antropoformador de Pesquisa-Ação-Formação Transdisciplinar. Tradução: Américo Sommerman. *Saúde e Sociedade*, v. 14, n. 3, 102-110, 2005.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" na Educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006.

Recebido em: 10.01.2021

Aprovado em 10.04.2021